



P A T R Í C I A

R A M O S

De Belford Roxo para o feed de milhões de brasileiros, Patrícia conquistou o Brasil e é como aquela amiga distante que a gente ama acompanhar e vibrar com as novidades pelas redes sociais. Com apenas 23 anos, esbanja carisma, talento e surpreende com a força de quem sabe o que quer e merece. Nenhum defeito, bebê!

Por **Nívia Passos**

Fotos **Mylena Saza**

Styling **Caroline Costa**



Patrícia veste top, **Hand Lace**, vestido usado como saia, **Fauve**, Brinco, **Betty Brand**, anéis, **Guels**

Bolsas usadas como vestido, Paula Rondon. Brinco, Betty Brand. Sapato, Arezzo



Patrícia Ramos tinha 15 para 16 anos quando teve uma conversa definitiva com o espelho. Depois de enfrentar bullying pelo fato de ser uma menina negra em um colégio majoritariamente branco, sair sem maquiagem estava longe de ser uma opção. Até que os produtos acabaram e, sem dinheiro para comprar novos, precisou ter um daqueles "papos retos" – que, anos depois, a tornaram tão famosa na internet – consigo mesma: "Lembro como se fosse ontem. Fui ao espelho do banheiro da casa dos meus pais e falei 'olha, hoje é o último dia que você vai se desvalorizar. Você é linda, maravilhosa, é filha de Deus e tudo o que Ele fez é perfeito, então não tem por que ficar se martirizando dessa forma. E ali foi quando a chave virou".

Anos depois, quem diria, a autoestima resolvida após um longo processo interno de aceitação renderia bons frutos para a jovem da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. "Deve ser muito difícil não gostar de mim e não poder me chamar de feia. Nenhum defeito, bebê" foi o bordão que mudou tudo. Patrícia postou esse vídeo em 2018, antes de seguir mais um dia normal na feira em que trabalhava com a mãe. Ao chegar em casa, viu que tinha viralizado em páginas de memes, mas não parecia nada tão alarmante até então. A vida seguiu. E foi só em 2020, durante uma ida ao shopping, que a até então feirante e estagiária de uma clínica odontológica entendeu que o conteúdo tinha ganhado proporções maiores. "Voltei para casa muito assustada porque eu não imaginava que aquilo ia acontecer. Foi aí que eu me dei conta de que estava famosa. Gostava de fazer meus vídeos, mas a fama não era um objetivo", conta, ainda com a voz surpresa. "A minha mãe brinca que, quando criança, chamavam a minha atenção na igreja porque falavam que eu gostava de me mostrar. Ela dizia: 'Um dia, isso ainda vai ser algo positivo para ela', e esse dia chegou", relembra.

Não é à toa que dizem por aí que mãe nunca erra. Hoje, Patrícia acumula mais de 4 milhões de seguidores nas redes sociais. No começo deste ano, furou ainda mais a bolha ao apresentar o programa *Rede BBB*, e, entre os vídeos divertidos que não deixou de compartilhar, fechou inúmeras ações publicitárias, fez participação em filme e, mais recentemente, também realizou o sonho de ter seu próprio talk show, o *Fala Comigo, Terra*. E, para quem pensa que acabou por aí, ainda não entendeu a força e a potência de quem, com apenas 23 anos, já conquistou tanto. E que também teve maturidade e resiliência para lidar com questões pessoais no antigo casamento que, antes mesmo de levar a público no fim de outubro com a abertura de uma medida protetiva, não escondeu nas palavras e no tom da voz que foram intensas. "O meu processo de separação durou um ano, e uma das coisas que me fizeram repensar muito a decisão nesse período foi a questão da religião. Mas, à luz da Bíblia, eu já estava provada por conta das coisas que estavam acontecendo. Por um momento, eu simplesmente parei e refleti 'eu tenho certeza que Deus é o meu pai, e um pai jamais gostaria de ver uma filha infeliz, sofrendo, se anulando, passando por coisas que ela nunca imaginou passar'", revela.

Os julgamentos, como previsto, existiram. Mas, hoje, já encontrando a melhor forma de tentar se blindar dessas situações e mais firme do que nunca em sua fé, não deixou que tudo isso a sobrecarregasse mentalmente de novo. Com as transformações da visibilidade, também faz questão de abrir espaços para outras mulheres pretas e de reforçar a importância de buscar a própria independência para conquistar o mundo. Como aconteceu ao final desta entrevista, inclusive. Ao ser perguntada sobre o que gostaria de acrescentar, Pat não hesitou: "É para as mulheres que vão ler e se identificar. A coisa mais preciosa que você pode ter na sua vida, como mulher, é a sua independência. Seja independente! Tenha seu dinheiro, suas coisas, sua liberdade. Tenha sua autonomia, sua personalidade forte. Quando você entende quem é, não aceita qualquer coisa". Entre perguntas e respostas de quase uma hora de papo, uma Patrícia Ramos que realmente choca por ter apenas 23 anos. Que bom que aquele espelho, de tantos anos atrás, foi a primeira testemunha dessa evolução.





Regata, **Francesca**; saia, **Andre Betio**. Brinco e sapato, ambos **Miu Miu**. Na página ao lado, vestido, **Ferragamo**. Brinco, anéis e bracelete, tudo **Apricus**. Sapato, **Miu Miu**



"Está sendo tudo

muito novo,

mas estou

me permitindo"



Busto, Cece; gravata e bermuda, ambos Dod Alfataria. Brinco, Betty Brand. Sapato, Prada

É verdade que você não se considera uma pessoa engraçada?

Sim, por incrível que pareça. Todos os vídeos que posto é porque as pessoas pedem, porque acharam engraçado e querem compartilhar, eu mesma não acho graça. É até estranho ouvir de quem me conhece pessoalmente "nossa, você fala igual nos vídeos; anda do mesmo jeito; a mesma gíria, a mesma voz". Eu brinco falando que é porque é a mesma pessoa, não um personagem [risos]. É natural, é o jeito que eu vivo minha vida.

Hoje, por mais que continue na igreja, você está muito mais livre e não tem medo de mostrar que uma pessoa cristã pode ter outras vivências. Como foi essa virada?

Eu me libertei da religiosidade. Sempre ouvi música secular e sempre gostei muito de pagode, samba... Tanto que, antes de começar a trabalhar com internet, fui *backing vocal* do Ferrugem. Sempre fui uma crente diferente desse povo religioso, mas comecei a ficar mal. No fim de 2021, recebi um convite para entrar no *Big Brother Brasil*, mas neguei e não sei como isso vazou, porque, no começo de 2022, uma página de fofoca postou que eu estava sendo cotada. Quando caí na besteira de ler os comentários, fiquei doente mentalmente. Aquilo entrou no meu coração de uma forma muito negativa. Fiquei muito chateada com as pessoas pondo à prova minha fé, minhas práticas e meu coração. Antes mesmo, quando eu fazia vídeos falando da palavra de Deus, via muita gente me julgando pela minha aparência. Elas falavam: "Ué, como essa menina tá falando da Bíblia com esse braço cheio de tatuagem?". Por conta dessas pessoas, eu já estava adoecendo, porque só me julgavam e apontavam o tempo todo. Ali, fui me distanciando desse público, porque vi que me sufocava muito. Continuo mantendo minha fé, frequentando os cultos, ajudando em ações sociais na minha igreja, até fora também, e falo com os meus pastores semanalmente, mas é um público que não quero mais me relacionar, infelizmente.

Para além de estereótipos cristãos, o que é a fé para você hoje?

É o que move a minha vida. Eu falo isso em todos os lugares que vou. Eu sou uma mulher de 23 anos. Qualquer pessoa que me olha não acredita na minha idade, e tendo conquistado tudo o que conquistei e passado tudo o que passei, como o processo terrível de divórcio que acabei de sair, é impossível não dar crédito à minha fé, ao que me move espiritualmente falando. Minha relação com ela, hoje, é de completa gratidão. É ter a consciência de que só estou aqui porque Deus deu essa possibilidade. É um presente muito grande.

O machismo e as questões religiosas fizeram com que você fosse muito julgada após sua separação. Em algum momento, enquanto lidava com esse turbilhão, chegou a reconsiderar sua decisão?

Eu cresci em uma igreja muito tradicional, e lembro que era falado que você podia passar o que fosse, agressão física, xingamentos e traição do marido, que teria que perdoar porque a mulher sábia edifica o lar, tem que ser submissa ao homem. Eu não queria ficar passando por isso e pensei: "Tenho 23 anos, estou no início da minha vida, no auge da minha carreira, e a coisa que mais tenho de importante, minha família, estou conseguindo prezar, então, não vou aceitar o que não me cabe". Foi onde decidi me separar. Quando poste a nota, sumi da internet. Fiquei uns três dias sem aparecer. E, até hoje, não li os comentários. Não fiquei alimentando isso dentro de mim, porque sei que tiveram muitos julgamentos. Amigos meus vieram me contar, mas eu mesma não li.

Como foi o processo até você entender que tinha passado por uma relação abusiva e que deveria levar isso à frente?

Eu sempre soube que estava em uma relação abusiva, mas preferia acreditar na mudança, até porque ele me convencia de que iria fazer isso, e eu tinha muita esperança e expectativa. Eu entendi que deveria levar isso à frente porque são os meus direitos como mulher. Fui extremamente prejudicada, traumatizada de todas as formas possíveis, e não gostaria de ver nenhuma outra mulher passando pelo que passei na mão dele; então decidi ir atrás dos meus direitos e recorrer à justiça.

O que faz para manter os pés no chão? Em algum momento, teve medo de se encantar com os acessos e as possibilidades deste mundo?

O primeiro de tudo é a minha fé, que eu sempre faço questão de lembrar. Porque mulher bonita e comunicativa tem um monte, mas, se estou onde estou, é porque papai do céu decidiu me abençoar. Também tenho a plena consciência de que sou dependente de terapia, porque ela me ajuda muito a entender quem eu sou. E o principal é que faço questão de ir nos lugares de onde vim. É o que me faz sentir viva e lembrar de quem é a Patrícia.

Um ônus da fama em tempos de internet é a dificuldade de as pessoas entenderem que, por mais que acompanhem sua vida nas redes, é preciso ter um limite. Como faz para controlar isso?

Por causa da academia, hoje, exponho muito mais o meu corpo, então, as pessoas ficam pegando em mim, falando: "Meu Deus, a sua coxa é dura mesmo! Sua bunda é dura mesmo". Aí, eu pego a mão delas e tiro. Sempre sorrindo e brincando, mas no fundo com aquela sensação de estar sendo um pouco invadida. Já aconteceu de estar fazendo malabarismo para não sentar em um vaso do banheiro público, a porta abrir e um grupo de seguidoras vir até mim para tocar no meu cabelo e não gostar por eu ter falado que conversaria com elas depois. Não tem controle porque você nunca sabe o que vai encontrar quando sai de casa.



Top e hot pants, ambos **Francesca**. Brinco, **Betty Brand**; colar (corpo), **Paola Vilas**; colar, **Crayons**; meias, **Calzedonia**. Sapatilha, **Pége**




"Quando você entende



quem é, não aceita

qualquer coisa"



A full-page photograph of a woman with long, curly brown hair, wearing a black, high-cut, long-sleeved dress with a large cutout at the waist and a high slit. She is holding a large, black, spherical object above her head with both hands. The background is a textured, light green wall. She is wearing black high-heeled shoes and has visible tattoos on her arms.

Vestido, **La Sirène**. Brinco, **Betty Brand**; anéis, **Apricus**. Sapato, **Arezzo**.

Direção de arte: Lucas Rossi. Beleza: Vale Saig. Hair styling: Lu Saíro. Nail styling: Stephani Maurício. Set design: Barbara Besouchet. Direção executiva: Octavio Duarte (ODMGT). Produção executiva: Beatriz Dallolio e Clara Leite. Produção de moda: Jhone Ferreira e Humberto Moreira. Assistente de foto: Fernando Bentes. Assistente de beleza: Niara Nascimento. Assistentes de set design: Maju Camargo e Poppy Rennó. Assistente de unhas: Michele Silva. Agradecimentos: Ateliê do Octavio, CLUBE, Chef Daniela Batista e Pet Fit Confeitaria

Como foi sua entrada na vida fitness?

Entrei firme há dois anos. Comecei porque eu vivia doente, cheguei a ir em uma nutricionista para tentar melhorar apenas com a alimentação, mas ela disse que precisaria conciliar com exercícios físicos. Me recusei e ficou um cabo de guerra. Até que fui diagnosticada com endometriose e minha ginecologista indicou alguma atividade, nem que fosse uma caminhada. Foi quando embarquei de vez. Hoje, peguei gosto; se ficar cinco dias sem malhar, fico mal, meu corpo sente falta, minha cabeça não funciona bem. Agora, de fato, a era "musa fitness" chegou [risos].

Como acontece com muitas meninas negras, você lidou com o racismo nos tempos de colégio. Hoje, no entanto, a autoestima é um assunto que você sempre coloca em pauta. Como foi esse processo?

Foi difícil, mas eu consegui atravessá-lo depois de muito tempo. No ensino fundamental, estudava em uma sala onde, de 40 alunos, eu era uma das três negras, então passei por muito bullying e racismo. Também não tinha referências. Alisava meu cabelo e sempre passava maquiagem para me sentir um pouquinho menos feia para ir à escola. Não conseguia me aceitar, não conseguia enxergar beleza em mim mediante aquilo que eu escutava vindo de fora dos meus coleguinhas. Mas, com 15 para 16 anos, no meu último ano do ensino médio, mudei de Belford Roxo para Nova Iguaçu e precisei trocar de escola. Saí de uma particular e fui para uma pública, e lá me enxerguei um pouco mais, porque tinham muitos mais alunos negros, além de professoras e diretoras. Comecei a enxergar meninas de trança, com um cabelo diferente e falei "quero isso". Fiz o corte para retirar toda a química do meu cabelo, comecei a usar tranças ali, comecei a me valorizar bem mais, só que ainda era dependente da maquiagem para ir à escola. Até que um dia os produtos acabaram, eu não tinha dinheiro para comprar mais e aquilo se transformou em crise na minha cabeça. Entendi que precisava me aceitar, entender quem eu sou e parar de colocar a beleza nas coisas, porque a beleza estava em mim. Tive uma conversa comigo mesma na frente do espelho do banheiro da casa dos meus pais, que lembro como se fosse ontem. Eu falei "olha, hoje é o último dia que você vai se desvalorizar. Você é linda, maravilhosa, é filha de Deus e tudo o que Ele fez é perfeito, então não tem por que ficar se martirizando dessa forma". Foi ali que a chave virou. Desde então, eu não parei, né? Hoje em dia, é um privilégio as pessoas poderem ver minhas fotos na internet, me encontrarem pessoalmente, porque, de fato, é uma beleza estonteante [risos].

Como vê o poder de transformação da autoestima?

A minha autoestima serve para mim enquanto mulher preta, que veio de um lugar onde ninguém dava nada, e sempre tento transparecer isso para todas as mulheres negras que me acompanham. Eu passo por situações de racismo até hoje. As pessoas acham que isso só acontece quando você é pobre, mas não. Quando você começa a frequentar lugares de pessoas ricas, ele até aumenta, porque você está ali como a única preta de um restaurante onde só tem branco, então obviamente vão te olhar. Passo muito por essas, mas não vou deixar de ocupar esses lugares porque sei que, se passar uma pessoa preta, ela vai me ver ali e vai se identificar, eu também faço isso. Quando eu estou em lugar frequentado por maioria branca e vejo alguém como eu, fico vibrando. É isso. Os pretos têm que estar no topo mesmo.

Como tem sido descobrir a vida de solteira aos 23 anos?

Eu sempre gostei muito da minha solidão, de ficar sozinha em casa, de sair para os lugares sozinha. Então, está sendo muito bom. É legal descobrir as coisas, conhecer pessoas sem dever nada para ninguém. Confesso que eu ainda tenho um certo bloqueio de me relacionar, mas acho que, aos poucos, vou desconstruindo isso. Está sendo tudo muito novo, mas estou me permitindo.

Você está realizando o sonho de ser apresentadora com o seu primeiro talk show... Quais os próximos sonhos a realizar?

Acho que o que falta agora é atuar em um filme, no cinema. Tenho esse desejo no meu coração. Sei que é distante, eu só fiz um filme e uma participação em uma série, mas, se eu tiver essa oportunidade, vou ficar muito feliz. Tenho o desejo de levar minha família no cinema e ver lá "Patrícia Ramos estrelando como atriz". Na vida pessoal, tenho o sonho de me casar, ter uma casa com gramado, cachorro e dois ou três filhinhos. Não é o que eu quero agora porque preciso me conhecer solteira, mas tenho essa vontade. Sei que, daqui a uns anos, isso vai acontecer. ①